

A LUTA CONTRA A POBREZA É UMA ESCOLHA POLÍTICA!

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
17 de outubro 2024

Mensagem da
EAPN Portugal



A LUTA CONTRA A POBREZA É UMA ESCOLHA POLÍTICA!

- *A pobreza e a exclusão social têm um lado visível que todos conhecem e reconhecem. Mas*
- *também um lado invisível de grande complexidade que exige um compromisso que nunca foi*
- *verdadeiramente assumido pela sociedade portuguesa.*
- *Este combate só pode ser eficaz se for assumido pelos diferentes setores de política, atores*
- *sociais, económicos e culturais, e todos os cidadãos.*

Longe de estarmos reduzidos a meros espectadores do desenrolar dos acontecimentos, as nossas ações têm um papel determinante no modo como o futuro coletivo se projeta e constrói. A ideia de que precisamos uns dos outros e de que dependemos uns dos outros alerta-nos para a **necessidade urgente de erradicar a pobreza.**

Por isso, a EAPN Portugal advoga a construção de uma sociedade inclusiva que coloca **as pessoas no centro da tomada de decisões. Precisamos de políticas sólidas que atuem na prevenção das situações de pobreza, eliminem as suas causas estruturais e que promovam o bem-comum.** Todos os dias confrontamo-nos com situações de pobreza que resultam da desigualdade enraizada na nossa sociedade, da injustiça, da intolerância e do estigma. Apesar dessa “visibilidade”, nunca as situações de pobreza estiveram tão invisíveis como atualmente. São definidas estratégias, definidas políticas e medidas, mas os números da pobreza pouco variam e multiplicam-se as vulnerabilidades. As pessoas sentem-se esquecidas e diminuídas nas suas dificuldades.

No Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza[1], a EAPN Portugal reforça o apelo para um **novo paradigma social** que invista no bem-estar de todas as pessoas, na igualdade de acesso de todos a bens e serviços, na equidade e justiça social. É necessária uma intervenção próxima das pessoas, de cada pessoa, de cada família, conhecendo as suas especificidades, os seus problemas e apostando nas suas capacidades humanas.

É imperioso que as medidas de política nacionais sejam acompanhadas e traduzidas numa **intervenção de capacitação próxima das pessoas**, apostando e reforçando as suas capacidades humanas de iniciativa e de autonomia, na superação dos seus próprios problemas.

No entanto, é necessário **entrelaçarmos olhares e saberes e intervirmos de forma integrada**, indo para além das margens e fronteiras de atuação de cada um, **sempre considerando e integrando a voz, a experiência e os contributos de quem vive em situação de pobreza.**

[1] A 17 de outubro de 1987, Joseph Wresinski, o fundador do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo, convidou as pessoas a se reunirem em honra das vítimas da fome e da pobreza em Paris, no local onde tinha sido assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A data foi comemorada oficialmente pela primeira vez em 1992, com o objetivo de alertar a população para a necessidade de defender um direito básico do ser humano.

17 de outubro Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Mensagem da EAPN Portugal

Que saibamos todos confirmar o quanto se pode dialogar, convergir e agir em conjunto com a mesma preocupação e os mesmos propósitos na diversidade de perspetivas e abordagens (políticas, académicas, sociais, culturais, ...). Que saibamos ao mesmo tempo reconhecer que as dimensões da vida de cada pessoa estão interligadas – a habitação, o emprego, a saúde, a educação, a prestação de cuidados a familiares, a cultura, entre outros. **Então, também as políticas têm de ter esta transversalidade. Não podem ser pensadas e operacionalizadas de forma sectorial.**

O combate à pobreza e à exclusão social deve ser **entendido como um combate coletivo**, um **desafio de cidadania** e **exige intervenções territorializadas que promovam a coesão social e territorial**. O local tem especificidades e conhecimentos que devem ser valorizados na definição de estratégias e medidas de combate à pobreza.

É urgente **repensar novos modelos de combater de forma sustentável a pobreza**. A pobreza tem múltiplas causas e estas são estruturais: desemprego e precariedade laboral, baixos salários, desadequada proteção social e mínimos de proteção insuficientes, desigualdade intergeracional e fraca mobilidade social, desigualdade no acesso aos serviços, discriminação, desigualdade social e de oportunidades. Não podemos continuar a atuar como se não fosse possível intervir sobre estas causas. Por isso, **a EAPN Portugal aguarda com expectativa a criação da Estratégia Europeia de Combate à Pobreza, bem como a concretização plena da Estratégia Nacional**.

Não podemos continuar nas palavras.

As Estratégias têm de efetivamente mudar a vida das pessoas e garantir os seus Direitos.

A pobreza não é só uma violação grave dos direitos humanos. Gera, também, um efeito negativo na economia e no desenvolvimento sustentado do país, acentuando as desigualdades e constituindo, assim, um travão ao progresso. **Lutar contra a pobreza nas suas causas beneficia a sociedade como um todo.**

Precisamos de ser ambiciosos e exigentes nas decisões que são tomadas e **fazer do combate à pobreza um desígnio nacional!**

EAPN Portugal, 17 de outubro de 2024